

I. discurso

1. *Discurso* é a linguagem posta em ação, a língua assumida pelo falante. (Sin.: FALA.)
2. O *discurso* é uma unidade igual ou superior à frase; é constituído por uma seqüência que forma uma mensagem com um começo, um meio e um fim. (Sin.: ENUNCIADO.)
3. Na sua acepção lingüística moderna, o termo *discurso* designa todo enunciado superior à frase, considerado do ponto de vista das regras de encadeamento das seqüências de frases. A perspectiva da análise do discurso opõe-se, então, a qualquer ótica que tende a tratar a frase como a unidade lingüística terminal.

Fonte: DUBOIS, J. et. al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 192.

"[...] um dos conceitos mais problemáticos entre todos os do campo das ciências da linguagem."


(POSSENTI, 2012, p. 239)

Quadro Teórico

Círculo de Bakhtin

- Década de 20/30 (URSS).
- Voloshinov, Medvedev, Kagan, Pumpianskii e Sollertinskii.
- Nenhum conceito significa isoladamente (termos ganham corpo na articulação com os demais).

Concepções de texto e discurso concretizam a concepção bakhtiniana de linguagem.

Texto e discurso: 

coração da teoria, centro vital da análise dialógica do discurso.

TEXTO E DISCURSO =

SÃO UM TODO ORGANIZADO DE SENTIDO SEPARADO POR DOIS BRANCOS. AMBOS SUPÕEM UMA ORGANIZAÇÃO TRANSFRÁSTICA.

Mesmo quando o discurso tem a dimensão de uma frase, ele mobiliza estruturas de ordem diferente das da frase.

O SENTIDO DE UMA PARTE DEPENDE DA RELAÇÃO COM O TODO.



PRETO NO BRANCO - ALLAN SIEBER



Fonte: Folha de S. Paulo, 9 jul. 2006, p. E9.

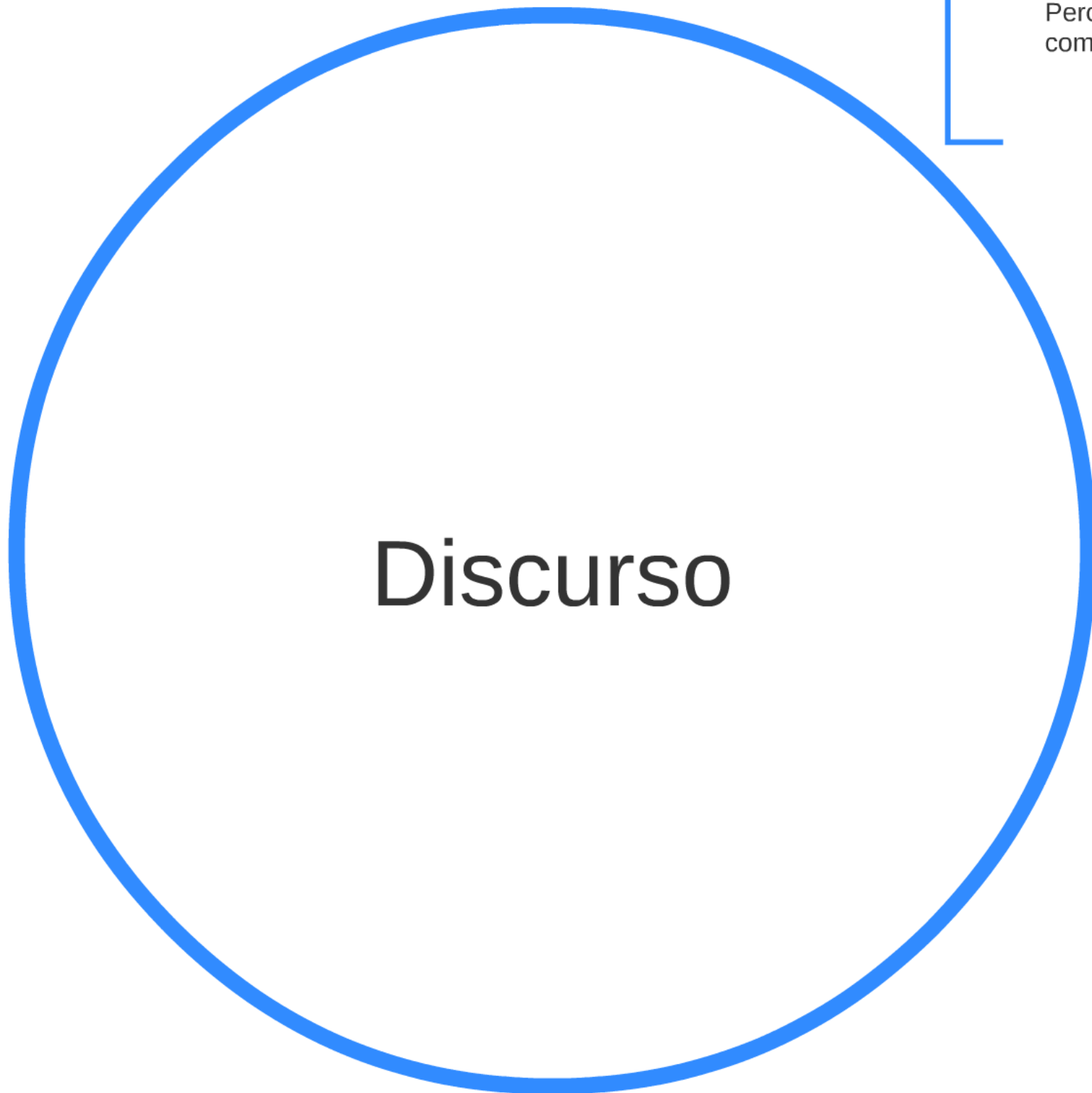
Ponto de partida filosófico

Relação com a realidade
é sempre mediada pela linguagem,
não temos acesso direto à realidade.

Corolário:

**um discurso não se constrói
sobre a realidade,
mas sempre sobre outro discurso.**

interior, mas por isso
Percepção das relações
compreender a história



Discurso



Discurso

Ligação =

Dimensão histórica do discurso

A historicidade não é externa (por fazer referência a acontecimentos da época em que foram produzidos), mas interna, dada pelo movimento linguístico de sua constituição. Percepção das relações com o discurso do outro permite compreender a história que perpassa o discurso.

Texto:

autônomo ✘

passível de ser compreendido pelos
seus elementos linguísticos ou pelas
partes que o integram ✘

TEXTO

(é inserido numa perspectiva mais ampla)



TEXTO

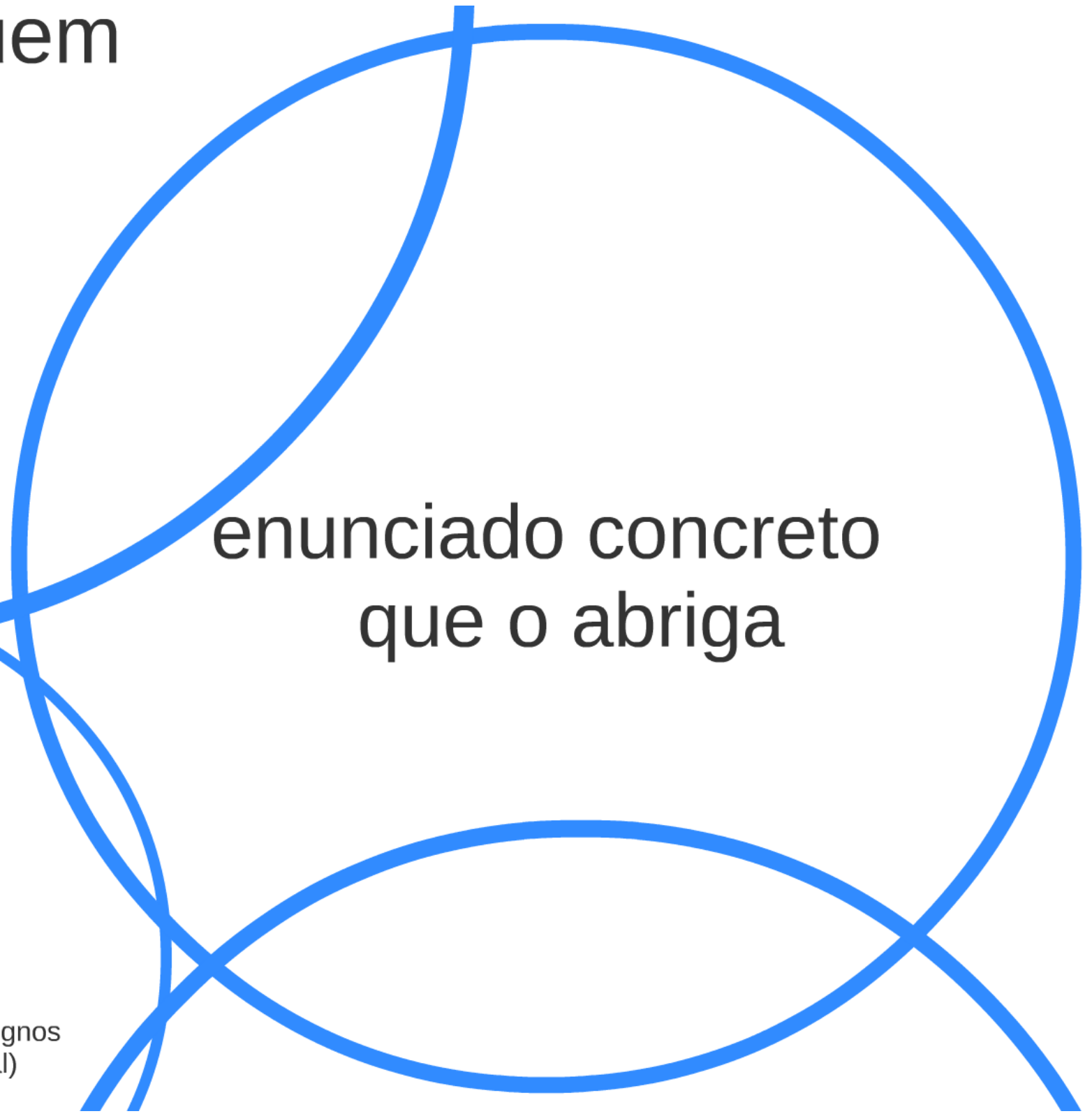
(é inserido numa perspectiva mais ampla)



Texto

qualquer conjunto coerente de signos
(verbal, visual ou verbo-visual)

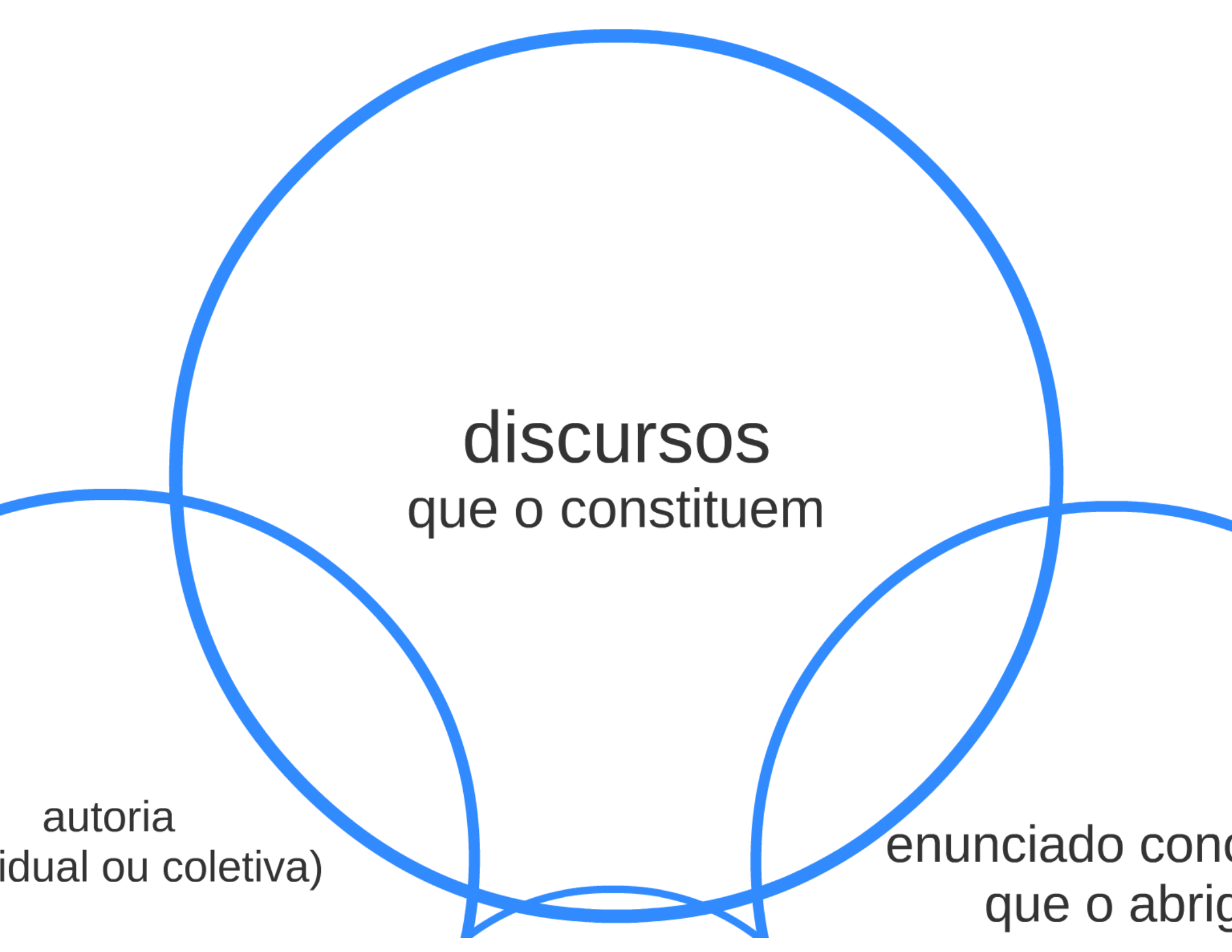
constituem



enunciado concreto
que o abriga

texto

o coerente de signos
(ou verbo-visual)



discursos
que o constituem

autoria
(individual ou coletiva)

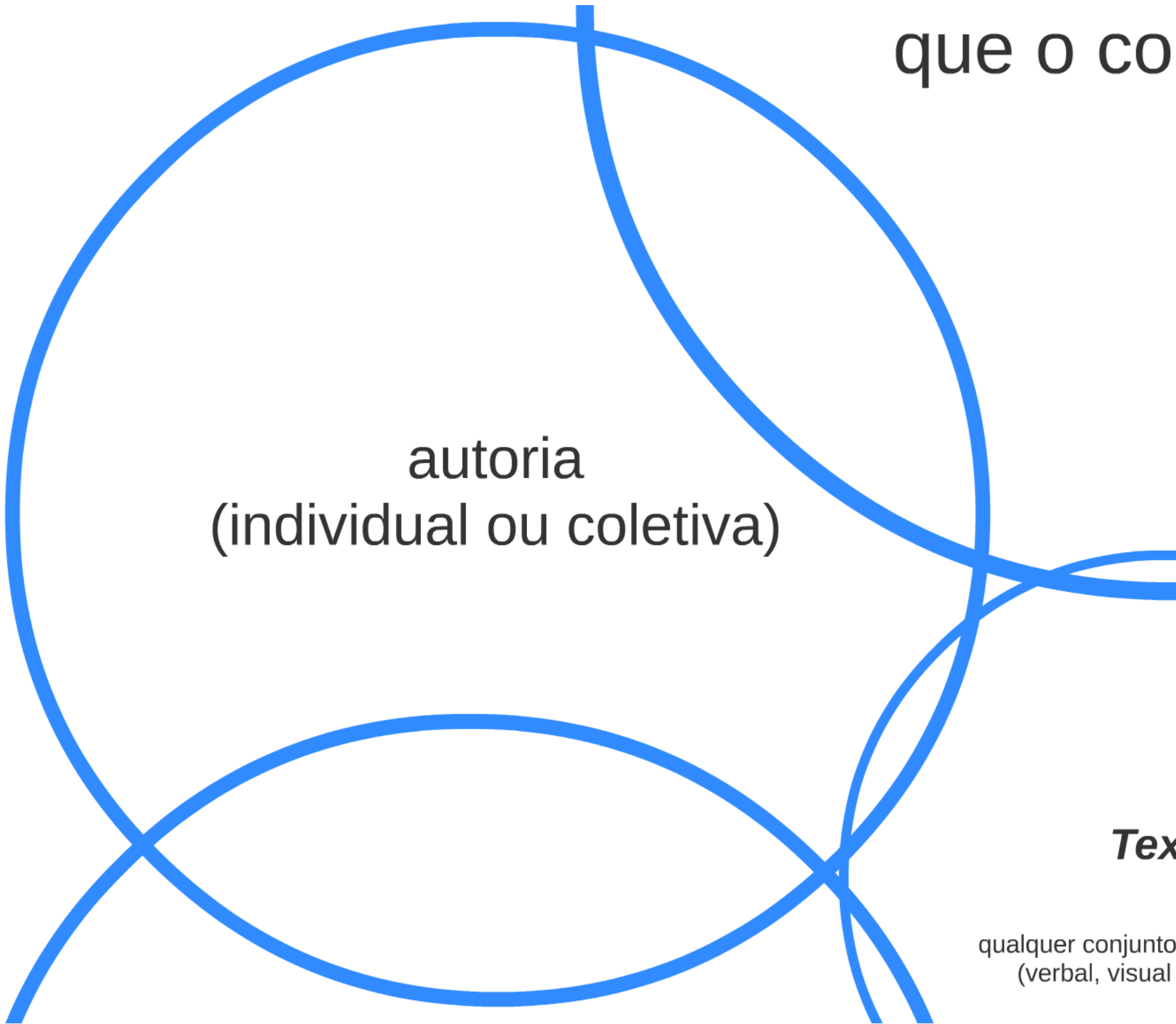
enunciado com...
que o abriga

que o co

autoria
(individual ou coletiva)

Tex

qualquer conjunto
(verbal, visual




destinatários
(reais ou imaginados)

Te

qualquer conjun
(verbal, visual)

exto

to coerente de signos
(al ou verbo-visual)



esferas de produção,
circulação e recepção,
interação

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1928 **UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL** Folha de São Paulo
DIRETOR DE REDAÇÃO: OSWALDO FREITAS RIBEIRO ANO 86 • TERÇA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 2014 • R\$ 3,00 EDIÇÃO SP/DF • CONCLUSÃO ÀS 18h • R\$ 3,00

Promotoria quer limitar uso do 2º 'volume morto' do Cantareira

O Ministério Público emitiu uma ação para restringir a captação de água do sistema Cantareira e limitar o consumo total da subestação de "volume morto 2º", que a Sabesp quer usar para abastecer a Cidade de São Paulo. A ação diz que a restrição é necessária para evitar colapsos de abastecimento.



À esquerda: Analista de sane básico, Alvaro Neves. À direita: Neves chega a uma reunião com o governador. No topo: Dilma Rousseff dá entrevista em Brasília. Política: redução de custos e aumento de água em SP. Foto: Agência Brasil/Contraste (2) e (3). Foto: Agência Brasil/Contraste (2) e (3).

Eike Batista se torna réu em caso de venda de ações da OGCX

Eike Batista virou réu na Justiça Federal do Rio de Janeiro. O crime contra a fé pública de venda de ações da OGCX em 2013, feita antes da divulgação de resultados, é considerado crime de mercado financeiro.

Marina define condições e anunciará apoio a Aécio

Ex-senadora diz querer fim da reeleição, ensino integral e agenda sustentável. Marina Silva (PSDB) anunciou condições para apoiar Aécio Neves no segundo turno. Ela quer o fim da reeleição, o ensino integral e uma agenda sustentável.

Espanha tem 1º caso de transmissão de ebola fora da África

A Espanha registrou o primeiro caso de transmissão da doença fora da África Ocidental. Trata-se de um assistente de enfermagem que cuidou de um paciente com sintomas da doença.

Resultado do 1º turno leva Bolsa à maior alta em 2 anos

O mercado financeiro reagiu com otimismo ao resultado do primeiro turno da eleição presidencial, que mostrou avanço de Aécio Neves (PSDB). A Bolsa fechou com alta de 4,7%, a maior desde julho de 2012.

Bancários obtêm reajuste salarial acima da inflação e encerram greve

Os funcionários do setor bancário obtiveram um reajuste salarial acima da inflação e encerraram a greve. A categoria também conseguiu a manutenção de benefícios.



Malabação com ritual. No parque Tibrogara, em São Paulo, dupla faz treino de Malabação, prática inspirada no budismo que mescla ioga, meditação, artes marciais e capoeira. Foto: Agência Brasil/Contraste (2) e (3).

NA PÁGINA 5, VOCÊ VAI CONHECER O JEITO MAIS FÁCIL DE COMPRAR UM KIA SPORTAGE.

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Índice geral do jornal de hoje Navegue por editoria

opinião ★★

TAMANHO DA LETRA + - | COMUNICAR ERROS | IMPRIMIR | LINK | COMPARTILHAR

EDITORIAIS editoriais@uol.com.br

Proliferação nociva

Número de partidos com representantes na Câmara dos Deputados é recorde, aumentando a fragmentação do Congresso Nacional

Se a votação de domingo (5) surpreendeu em relação à disputa presidencial, o mesmo não se pode dizer quanto ao Congresso. Conforme se previa, o Executivo, esteja nas mãos de quem quer que seja a partir de 2015, terá de lidar com um Poder Legislativo ainda mais fragmentado do que o atual.

Deu-se na Câmara dos Deputados a pulverização das bancadas. Foram eleitos representantes de 28 partidos, um salto expressivo na comparação com a legislatura iniciada em 2010, com 22 agremiações (eram 16 em 1994).

Diffícil supor que as diversas visões de mundo existentes na sociedade brasileira cheguem a ponto de justificar a presença --ou mesmo a criação-- de tantas legendas.

O mais provável é que a multiplicação das siglas atenda antes aos interesses de seus líderes, ávidos pelos recursos do fundo partidário e pela possibilidade de negociar favores com o governo federal.

Na bolsa do toma lá, dá cá, por assim dizer, agremiações médias e pequenas experimentaram forte valorização. Com a exceção do PRB de Celso Russomanno (SP) e seus 1,5 milhão de votos, nenhuma teve crescimento notável em seu próprio patrimônio. Todas ganham importância relativa, contudo, com as perdas de PT e PMDB.

As duas maiores siglas da Câmara viram encolher suas bancadas. O PT, que conseguiu 86 representantes em 2010, agora alcançou 70; o PMDB caiu de 78 para 66. Caso seja reeleita, Dilma Rousseff contará com o apoio de 304 parlamentares --maioria folgada, sem dúvida, mas isso já não lhe tem garantido vida fácil no atual mandato.

Entre as legendas que hoje estão no campo da oposição, o PSDB tem a proeminência, com os mesmos 54 deputados que elegeu em 2010, enquanto o DEM, com meros 22 nomes (o ápice foi em 1998, com 105), mantém sua caminhada involuntária rumo à irrelevância ou ao desaparecimento.

Somados os partidos que endossaram a candidatura do PSDB, Aécio Neves, se for eleito, largará com 128 aliados. Um número baixo, por certo, mas, dada a natureza de boa parte das siglas, o tucano não haverá de penar para converter uma parte dos demais 385 deputados.

Em qualquer dos casos, a fragmentação exagerada em nada favorece as boas práticas políticas --e nem se imagine que a próxima legislatura será diferente, já que a taxa de renovação, perto de 40%, não destoou do que tem sido registrado em anos anteriores.

Para usar um clichê, o "recado das urnas" reforça um diagnóstico que tampouco é novo: o Brasil precisa de regras que inibam a proliferação partidária.

fac-símile da capa

Edição São Paulo | Edição Nacional

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA



editoriais

- Fac-símile da capa
- Poder
- Mundo
- Ciência & Saúde
- Mercado
- Cotidiano
- Esporte
- Ilustrada
- Quadrinhos
- Corrida
- Ribeirão

opinião

- Editoriais
- Tendências/Debates
- Palnel do Leitor
- Erramos
- Semana do leitor

semanais

- Tec
- The New York Times
- Equilíbrio
- Comida
- Turismo
- Folhinha
- Ilustríssima
- Especial

PRÓXIMO TEXTO >

Fonte: Folha de S. Paulo, 7 out. 2014, capa e p.2. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/189389-chamando-o-dunga.shtml>



Texto

qualquer conjunto coerente de signos
(verbal, visual ou verbo-visual)



signo ideológico

dupla, inseparável e
constitutiva dimensão:



A diagram featuring two overlapping circles outlined in blue. A thick blue line curves across the top of the circles, crossing them. The left circle contains text, and the right circle contains a partial label.

dimensão semiótica

modos de significar

materialidade semiótica

dime

s

tica

ar

a

dimensão ideológica

ideológico = possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo

fenômeno ideológico

"Tudo que é ideológico é um fenômeno ideológico."
há ideologia."

"O domínio do ideológico como domínio dos signos (...) [são] mutuamente exclusivos."

"Tudo que é ideológico possui uma dimensão ideológica."
(BA)

"Tudo que é ideológico é um signo. *Sem signos não há ideologia.*"

"O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos (...) [são] mutuamente correspondentes."

"Tudo que é ideológico possui um valor semiótico."

(BAKHTIN, M., 1997, p. 31)

concepção semiótico- ideológica de texto

texto = conjunto coerente
de signos ideológicos

Concepção percorre todos os escritos do
Círculo, independentemente da disputa de
assinaturas, assinalando um **importante
diferencial** no que se refere à teoria/análise
dialógica do discurso (BRAIT, 2012, p. 12)

REPETÍVEL



NÃO-REPETÍVEL

Algo individual,

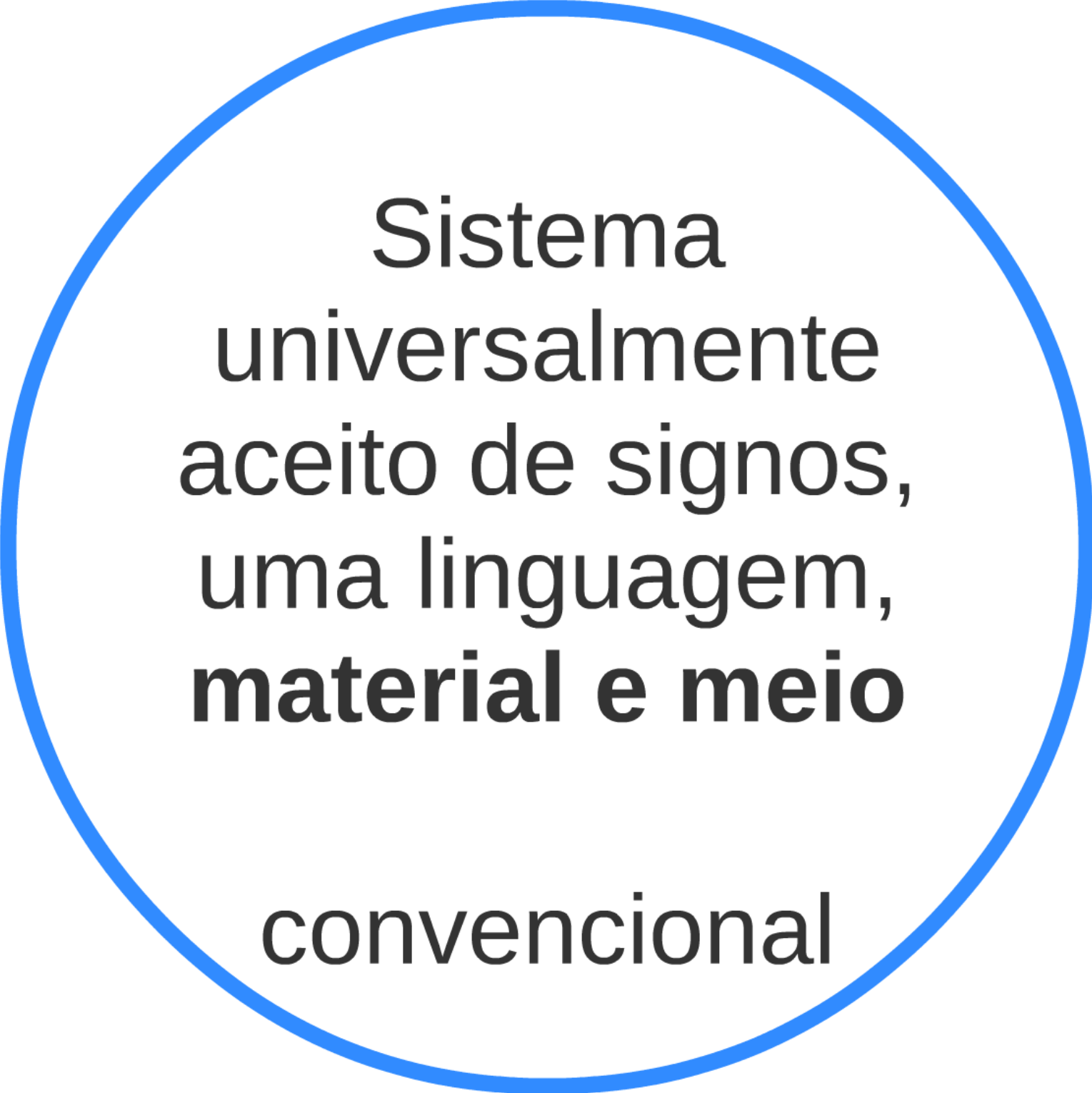
Dois polos do texto

Dualidade constitutiva do texto

É realizada por meio da autoria, que se utiliza dos recursos do sistema de signos da língua, num contexto específico

"O acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve *na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos.*"

(BAKHTIN, M., 2003, p. 310)



Sistema
universalmente
aceito de signos,
uma linguagem,
material e meio

convencional

Algo individual,
único e singular,
aí está o seu
sentido

polo vinculado a outros
textos (singulares), a
relações dialógicas
peculiares

Entre esses dois polos: todas
as possíveis disciplinas
humanísticas.

Linguística

(Fonética, Fonologia, Sintaxe...)

Metalinguística

Análise do Discurso

"[...] é possível, evidentemente, a mesma repetição mecânica do texto (por exemplo, a cópia), mas a reprodução pelo sujeito (a retomada dele, a repetição da leitura, uma nova execução, uma citação) é um acontecimento novo e singular na vida do texto, **o novo elo na cadeia histórica da comunicação discursiva.**"

(BAKHTIN, 2003, p. 311)



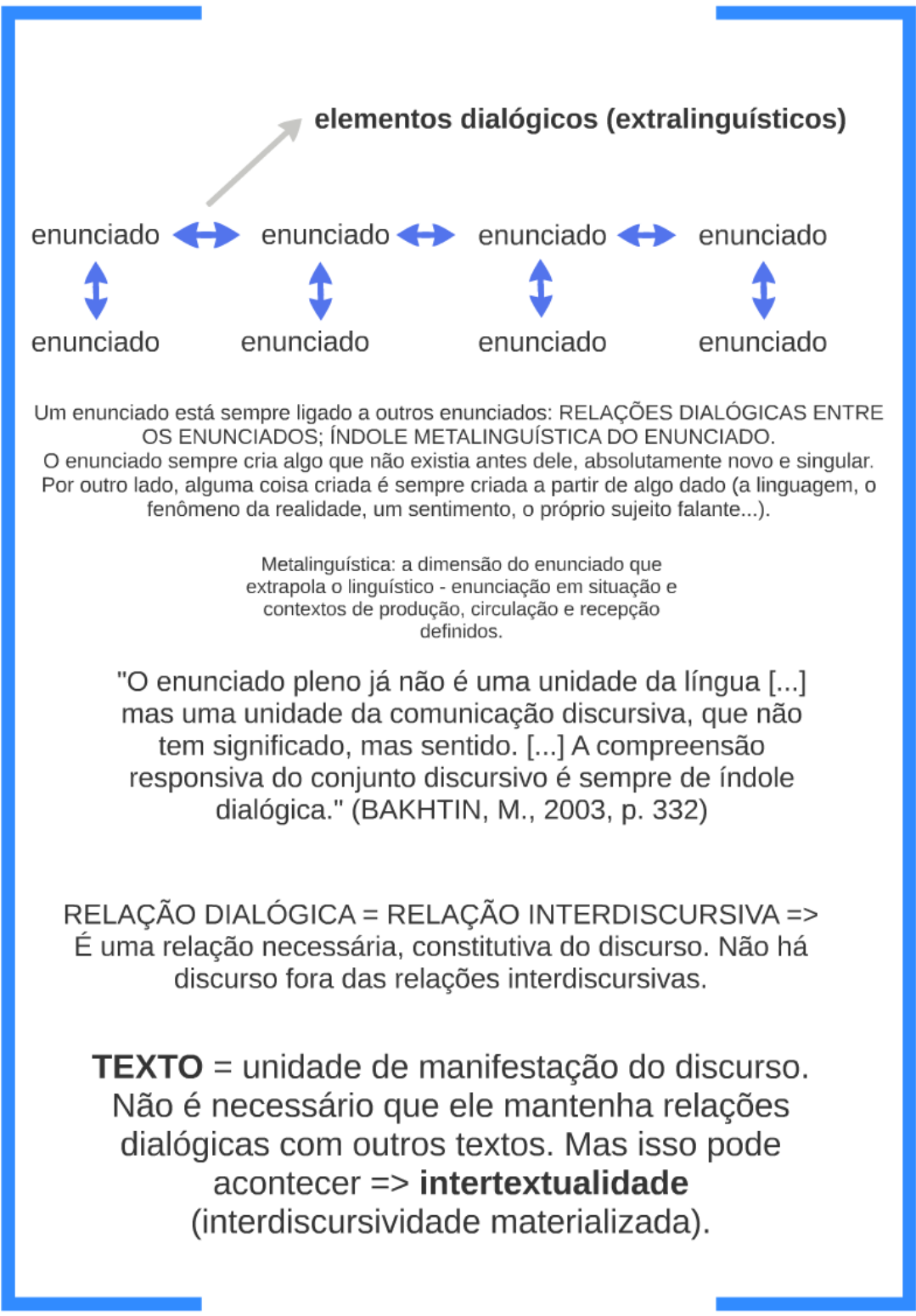
do texto
do texto
do texto

NÃO-REPETÍVEL

Algo individual, único e singular, aí está o seu **sentido**
polo vinculado a outros textos (singulares), a relações dialógicas peculiares

dois polos: todas as disciplinas históricas.
Metalinguística
Discurso

ntemente, a mesma texto (por exemplo, a ção pelo sujeito (a da leitura, uma novo é um acontecimento o texto, o novo elo na inicação discursiva." BAKHTIN, 2003, p. 311)



TEXT
Dimensão linguística enquanto enunciação situada. Isso impede seu estudo de uma perspectiva linguística

"[...] a língua não a língua obtido por legítima concreta aspectos



Le Dejeuner sur l'herbe - Manet



Releitura de Picasso, 1963

No
tin
tin
no

Ch
E t
Tin
E a

Ne
mi
ch

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E alma de sonhos povoada eu tinha...

Nel mezzo del cammin di nostra vita
mi ritrovai per una selva oscura
ché la diritta via era smarrita.

TEXTO

Dimensão linguística atualizada
enquanto enunciado concreto,
situado.

Isso impede seu enfrentamento
de uma perspectiva unicamente
linguística.

Contraponto

O termo texto está em várias teorias associado à dimensão unicamente linguística e estilística, autônoma, individual.

De acordo com a perspectiva bakhtiniana, o texto deve ser colocado no circuito mais amplo da produção de sentidos => dimensão que se realiza no confronto de duas consciências, de dois interlocutores, de conjunção de discursos histórica, cultural e socialmente situados.

DISCURSO

"[...] a língua em sua integridade concreta e viva, e não a língua como objeto específico da Linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela Linguística, os que têm importância primordial para os nossos fins. [...] A Linguística e a Metalinguística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético – o discurso –, mas estudam sob diferentes aspectos e diferentes ângulos de visão. Devem completar-se mutuamente e não fundir-se."

(BAKHTIN, 2008, p. 207)

Explicitação dos conceitos

Discurso = plano do conteúdo, domínio do inteligível.

Texto = plano da expressão, ordem do sensível. O texto é manifestação de um discurso. O texto pressupõe logicamente o discurso, que é, por implicação, anterior a ele.

Discurso e texto = produtos da enunciação. Diferem quanto ao **modo de existência semiótica**.

Discurso = **atualização** das virtualidades da língua e do universo discursivo. Torna as unidades *in absentia* unidades *in praesentia*. Ordem da imanência (essência, em contraste com a existência).

Texto = **realização** do discurso por meio da manifestação (presentificação da forma numa dada substância). Plano da expressão.

Discurso = participa de um diálogo, é considerado uma réplica, por isso tem um acabamento e permite uma resposta. Apresenta um enunciador, um enunciatário e contém valorações/emoções. A enunciação constrói o discurso e este erige seu sujeito. O sujeito é construído pelo discurso.

"O texto é a manifestação do discurso por meio de um plano da expressão, o que significa que um mesmo discurso pode ser manifestado por textos diversos."

(FIORIN, 2012, p. 162.)

"O discurso é uma forma de ação sobre o outro e não apenas uma representação do mundo."

(MAINGUENEAU, 2013, p. 59)

Universo discursivo:
contém generalizações tidas
como universais, são os
universais discursivos. Ler é
apreender esses universais,
é fazer generalizações.
Exemplo de virtualidades do
universo discursivo:
oposição entre natureza e
cultura.

Leitura para a próxima aula:

FIORIN, José Luiz. Da necessidade da distinção entre texto e discurso. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília. (orgs.) **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. p.145-165.

MAINGUENEAU, Dominique. Enunciado e Contexto (cap. 1) e Discurso, Enunciado e Texto (cap. 4). In: _____. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2013.